

Resposta Humanitária

Nesta Edição

Em Eráti, cerca de 60% dos deslocados internos regressam às suas zonas de origem.

Mulheres do Espaço Seguro de Gogodane elaboram plano de acção para realizar actividades na comunidade.

Cerca de 3.700 famílias deslocadas na sequência de ataques no distrito de Memba, em Nampula.

Deslocados do centro de reassentamento de Njato, em Cuamba clamam por melhores condições de vida.



Colaboradores da **ActionAid** beneficiam de treinamento em protecção

Trata-se de quinze (15) colaboradores da prioridade programática de Resposta Humanitária às emergências, que beneficiaram do treinamento com o objectivo de melhorar o entendimento da área de protecção e implementar programas de resposta à emergência com a perspectiva dos direitos e protecção das mulheres.

No primeiro dia, foram abordadas questões ligadas à importância e riscos de protecção, sendo uma das causas o facto das emergências humanitárias terem um impacto desproporcional em mulheres e raparigas devido à discriminação de género e desigualdades.

Conteúdo p.2

MÁRCIA COSSA ESPERA QUE TREINAMENTO MELHORE A RESPOSTA HUMANITÁRIA



Trabalho em grupo no treinamento em **protecção**

Falando durante cerimónia de abertura, a Directora de Programas da ActionAid Moçambique (AAMoz), Márcia Cossa, apelou a equipa a aproveitar o momento para melhorar a capacidade na resposta humanitária, usando uma abordagem baseada em direitos humanos.

Cossa disse ainda que, este momento, serve de troca de experiências entre as províncias que estão a ser implementar os projectos de protecção, esperando que sirva de oportunidade de aprendizagem e de aumento de capacidade e habilidades para melhor implementação de actividades.

Durante o encontro, a aplicação prática

marcou os últimos dois dias de treinamento que decorreu em Mocuba, Província da Zambézia, com o objectivo de melhorar o entendimento da área de protecção e implementar programas de resposta a emergências com a perspectiva de direitos e protecção das mulheres.

Dos temas abordados, o destaque vai para: abordagem Feminista de Protecção em Emergências, que coloca a Liderança e os Direitos das Mulheres no Centro de Resposta Humanitária; Abordagem de protecção baseada na comunidade liderada por mulheres e a protecção e assinatura humanitária da Associação ActionAid Moçambique que reforça a responsabilidade para com as comunida-

des afectadas, assegurando que as prioridades das mulheres não sejam negligenciadas num sistema humanitário patriarcal, dominado pelos homens.

A abordagem da ActionAid coloca os Direitos das Mulheres e a Resposta Liderada pela Mulher no cerne de todas as intervenções, ao mesmo tempo, em que conduz a segurança e a dignidade para todos.

De referir que o treinamento teve duração de 05 dias e acontece no âmbito do "Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectadas pelo Ciclone Gombé" financiado pelo ACNUR.



MEMBA E ERÁTI VÃO BENEFICIAR DE BRIGADAS MÓVEIS DE PROTECÇÃO E SAÚDE



Visita ao SDSMAS de Memba

A garantia foi dada pelo Oficial de projectos de protecção na Associação ActionAid (AAMoz) em Nampula, Tayob Arune durante a visita de cortesia da AAMoz e Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) aos governos distritais de Memba e Eráti.

Para o efeito, a AAMoz e ACNUR, já estão a organizar-se para apoiar as famílias deslocadas nos Distritos de Eráti e Memba em questões de protecção o mais breve possível.

Numa primeira fase, serão garantidas Brigadas Móveis de protecção e saúde nos dois distritos.

Para o efeito, durante a visita, a equipa interagiu com dois grupos de Deslocados Internos, acolhidos no bairro de Afungu, onde foi possível identificar e seleccionar dois pontos focais (uma deslocada e outra da comunidade acolhedora), ao nível daquele bairro.

O apoio da ActionAid e ACNUR será no âmbito do “Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectados pelo Ciclone Gombé”.

Durante a visita de cortesia, Benedita Ricardo, Ponto Focal do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco

de Desastres (INGD), avançou que parte dos deslocados acolhidos em Memba Sede, vêm da localidade de Chipene, onde estavam a recomeçar a vida após terem fugido de Mocimboa da Praia, tendo perdido quase tudo por conta dos ataques dos insurgentes. A Ponto Focal do INGD, disse haver necessidade de assistência em saúde psicossocial para recuperá-las do trauma.

Benedita, acrescentou ainda que durante o momento de pico (poucos dias depois dos ataques) houve especulação do preço de transporte, onde no lugar de 150 e 200 meticais, os transportadores chegaram a cobrar 600 a 800 meticais, o que obrigou a população a vender os seus bens.

Acolhidos em Memba Sede, os deslocados clamam por ajuda e definem alimentação e saúde como prioridades.

De referir que Memba conta com 2.894 famílias e 15.327 pessoas deslocadas, sendo que 1.693 famílias e 9.103 pessoas são provenientes de Cabo Delgado.

A visita de cortesia aconteceu no âmbito da visita do Hugo Reichenberger, coordenador nacional do *cluster* de protecção, com objectivo de avaliar a situação de protecção dos Deslocados Internos nos Distritos de Eráti e Memba.

EM ERÁTI, CERCA DE 60% DOS DESLOCADOS INTERNOS REGRESSAM ÀS SUAS ZONAS DE ORIGEM

O registo oficial indica a existência de 3.672 famílias, representando 18.772 pessoas na condição de deslocados, destas, 15.169 pessoas estão em Namapa e, as restantes em Alua. Em relação ao número anteriormente reportado de 47.000 pessoas, nota-se uma redução pelo facto de algumas pessoas terem retornado.

A informação foi partilhada pelo administrador do Distrito de Eráti, Manuel Manussa durante um encontro de cortesia entre a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e o governo distrital.

O encontro aconteceu no âmbito da visita do Hugo Reichenberger, coordenador nacional do *cluster* de protecção, com objectivo de avaliar a situação de protecção dos Deslocados Internos nos Distritos de Eráti e Memba.

Na ocasião a AAMoz falou do Projecto de Protecção, financiado pelo ACNUR, que

numa primeira fase, irá avançar com Brigadas Móveis de protecção e saúde com objectivo de oferecer serviços de Saúde Mental e Apoio Psicossocial para minimizar o nível de trauma dos deslocados.

Na sua intervenção, o administrador mostrou-se preocupado com a falta de documentação dos deslocados, que segundo ele, dificulta o processo de inserção e distribuição do apoio.



Equipa da AAMoz e do ACNUR em Eráti, com o coordenador nacional do cluster de protecção, Hugo Reichenberger.

REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS SEGUROS E DISTRIBUIÇÃO DE PENSOS HIGIÊNICOS PARA 608 MULHERES DESLOCADAS EM NAMPULA



Foto de família mulheres dos Espaços Seguros de Mutava Rex e Achilo

Já iniciou a revitalização dos 11 Espaços Seguros, estabelecidos pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) em parceria com Agência das Nações Unidas Para Refugiados (ACNUR), no âmbito do Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectadas pelo Ciclone Gombe”.

As actividades iniciais foram marcadas por distribuição de pensos (uma embalagem de seis unidades) às mulheres (12 a 55 anos) dos Espaços Seguros de Namicopo, Mutava Rex e Anchilo. Parte das beneficiárias são deslocadas recém-chegadas, em consequência dos ataques terroristas nos distritos de Erati e Mema ocorridos no mês de Julho.

No total, serão distribuídas 3.648 unidades de pensos higiénicos para 608 mulheres e raparigas (deslocadas e anfitriãs).

Na ocasião, houve apresentação de peças teatrais que retratam questões de Violência Baseada no Género, União Prematuras, entre outros males.

E, nos Espaços de Recreação, decorreram jogos de futebol 11 e voleibol, envolvendo crianças.

As beneficiárias agradeceram pelo gesto, e dizem esperar apoio, para iniciarem pequenos negócios, por forma a alcançarem a independência financeira, não só para garantir a sua higienização, mas também para alimentar as suas famílias.

De lembrar que Associação ActionAid Moçambique, realizou em Julho, a auscultação de iniciativas para actividades de geração de rendimento as mulheres dos 11 Espaços Seguros, sendo, 80 mulheres dos Espaços Seguros de Rapale

160 de Meconta e 200 do Distrito de Nampula.

Neste momento decorre o processo de aquisição dos produtos para o devido apoio



Entrega de pensos higiénicos as mulheres dos Espaços Seguros de Mutava Rex e Achilo



GARANTIDA ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA ÀS FAMÍLIAS DESLOCADAS NO DISTRITO DE ERÁTI EM NAMPULA



Conferência da Plataforma da Sociedade Civil

A informação foi partilhada durante a Conferência da Plataforma Provincial da Sociedade Civil que visava desenhar um plano de acção com objectivo de responder à crise humanitária nos Distritos de Momba e Eráti, na província de Nampula.

No evento, o INGD, falou a existência de 3.672 famílias deslocadas em Eráti, representando cerca de 18.772 pessoas, destas, 15.169 estão em Namapa e, as restantes, em Alua. Este número representa uma redução pelo facto de

alguns deslocados terem regressado as suas zonas de origem. Para o Distrito de Momba, o INGD avança a existência de 1.197 famílias, correspondentes a 6.224, pessoas deslocadas provenientes de Chipene e, espalhadas em diferentes comunidades do Distrito de Momba.

De referir que a AAMoz e Agência das Nações Unidas para Refugiados já estão a organizar-se para apoiar as famílias deslocadas nos distritos de Eráti e Momba, em questões de protecção o mais breve possível.

O apoio da ActionAid e ACNUR será no âmbito do “Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectadas pelo Ciclone Gombe”.

Para além da Associação ActionAid Moçambique e a ACNUR a conferência de Coordenação das Organizações da Sociedade Civil Para Resposta Humanitária, contou com a presença várias organizações não governamentais e actores do governo.



MULHERES DO ESPAÇO SEGURO DE GOGODANE ELABORAM PLANO DE ACÇÃO PARA REALIZAR ACTIVIDADES NA COMUNIDADE

As mulheres do Espaço Seguro de Gogodane, distrito de Namacurra, província da Zambézia, apresentaram um plano de acção que lhes permitirá operacionalizar diferentes actividades na comunidade.

O plano elaborado por todos os membros do Espaço Seguro, consiste na definição da actividade, local, grupo alvo, necessidades e o período de sua implementação.

Falando na apresentação do plano, a presidente do Espaço Seguro de Gogodane, Tomásia Júlia, disse que o documento surge para melhorar a planificação e implementação das actividades.

“Fizemos este plano de acção em conjunto. Ou seja, todas as mulheres do Espaço Seguro de Gogodane estiveram envolvidas. Acreditamos que este plano irá ajudar na implementação de nossas actividades”, explicou.

A presidente, salientou ainda que, neste momento, o Espaço Seguro, conta com um grupo de poupança, cujo o objectivo, numa primeira fase, é a aquisição de capulanas para melhor apresentação das trinta e cinco (35) mulheres que compõem o grupo.

Aliás, como resultado da poupança das mulheres e contribuição de pessoas de boa vontade, o grupo conseguiu arrecadar cinco mil meticais para aquisição de capulanas. No, entanto pretendem num futuro próximo, implementar pequenas iniciativas de geração de renda.

Naquele bairro, foram instalados dois Espaços de Recreação, onde as crianças têm a oportunidade de brincar, conhecer



Momento de cânticos e dança no centro de Gogodane

os seus direitos e desenvolver habilidades para a vida. Um está na Escola Primária Completa (EPC) de Gogodane e outro em Maluate. As crianças estão divididas em dois grupos, dos 5 aos 9 anos e outro dos 10 aos 17 anos de idade.

Num encontro de cortesia com o Secretário Permanente do distrito de Namacurra, Alberto Venamce, em substituição do Administrador local, foi recomendada a necessidade de se melhorar a colaboração com o governo à todos os níveis, por forma a dar a conhecer as actividades desenvolvidas pela Associação ActionAid Moçambique.

“Quando vamos a uma localidade é importante interagir com o chefe do posto e, procurar o que efectivamente a comunidade precisa”, apelou o dirigente.

Estas informações surgem na esteira da visita de monitoria conjunta levada a cabo pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Agência das Nações Unidas para refugiados (ACNUR) e o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) à província da Zambézia.

Entre outros objectivos, a visita pretendia testemunhar o impacto e desafios do projecto protecção nos distritos de Namacurra, Nicoadala e Mocuba.

Refira-se que o “Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectados pelo Ciclone Gombe”, conta com o financiamento da ACNUR e está a ser implementado nas províncias de Niassa, Nampula e Zambézia.



Foto de família com o Secretário Permanente do distrito de Namacurra

ACTIONAID, ACNUR E INGD REALIZAM VISITA DE MONITORIA EM MOCUBA



Mulheres do Espaço Seguro de Macuvine apresentam cânticos e danças

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), a Agência das Nações Unidas para refugiados (ACNUR) e o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) realizaram, no dia (22/09), no distrito de Mocuba, província da Zambézia, uma visita de monitoria conjunta com vista a testemunhar o impacto e desafios do “Projecto de Protecção, aos deslocados Internos, comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectados pelo Ciclone Gombé.

Naquele distrito, visitaram o centro de reassentamento de Macuvine, que dista a pouco mais de 1 km do centro da cidade, interagiram com as crianças do Espaço de Recreação e ficaram a par das actividades ali desenvolvidas.

Na ocasião, os petizes brindaram os convidados com desenhos feitos no papel e danças típicas da região com mensagens que fazem referência aos seus direitos.

Ainda no mesmo centro, conversaram com mulheres do Espaço Seguro que mostraram total satisfação pelo facto de receberem uma visita que ouviu atentamente as suas preocupações que vão desde, a falta de latrinas melhoradas, água potável, apoio a iniciativas de geração de renda, construção de uma escola e um hospital.

As mulheres do Espaço Seguro apresentaram danças e peças teatrais que retratam os ataques terroristas em Cabo Delgado.

A Secretária Permanente do Distrito de Mocuba, Elisabete Verboi, apelou a ActionAid e a ACNUR a continuarem a apoiar o distrito e criar bases para a sustentabilidade de actividades “uma vez que um dia, a organização pode sair do distrito”, acrescentado que o distrito precisa de água potável, escola secundária e alimentação para as famílias dos centro de reassentamento.

Importa referir que no centro de reassentamento de Macuvuni, foi estabelecido um Espaço de Recreação que acomoda um total de 100 crianças, sendo 55 rapazes e 55 raparigas dos 05 aos 09 e dos 10 aos 17 anos.



Criança desenha Jorge do ACNUR



Encontro de cortesia com a Secretária Permanente do Distrito de Mocuba

MULHERES DO ESPAÇO SEGURO DE NAMUTÁNGURINE NECESSITAM DE APOIO PSICOSSOCIAL



Encontro com as mulheres do Espaço Seguro

As mulheres do Espaço Seguro de Namutángurine, localizado no distrito de Nicoadala, província da Zambézia, necessitam de Apoio Psicossocial para fazer face aos efeitos dos ataques terroristas, ciclone Gombe e tempestade tropical Ana.

A constatação foi feita no centro de reassentamento de Namutángurine, durante uma visita de monitoria conjunta levada a cabo pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Agência das Nações Unidas para refugiados (ACNUR) e o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD).

Foi durante a apresentação de uma peça teatral sobre a acção dos terroristas em Cabo Delgado, criada e encenada por mulheres daquele Espaço Seguro que veio à tona o sofrimento vivido pelas populações nos distritos da zona norte de Cabo Delgado. O drama deixou as mulheres abaladas e com um semblante de tristeza durante todo o encontro.

Júlia Alberto, de 47 anos, deslocada de Mocimboa da Praia, província Cabo Delgado, conta que depois de apresentar a peça teatral, recordou de momentos difíceis que passou. Já as mulheres afectadas pelo ciclone Gombe e tempestade tropical Ana, dizem que falta quase tudo em Namutángurine, desde água potável, Escola Secundária e Centro de Saúde.

Por seu turno, o Secretário Permanente de Nicoadala, Reginaldo Ribeiro, encorajou a AAMoz e ACNUR, a não abandonarem as famílias descoladas pelo terrorismo e ciclone Gombe porque precisam de apoio.

“Queremos agradecer as duas organizações pelo apoio que tem vindo a dar ao nosso distrito. É um gesto louvável e os resultados são encorajares. Queremos que continuem fortes apoiando estas populações. Nós como governo, tudo iremos fazer para responder as evidências encontradas

no terreno. Podem contar com todo o nosso apoio para a realização de actividades”.

O governante manifestou a sua satisfação pelo facto das actividades estarem a decorrer sem sobressaltos e com foco no apoio psicossocial, uma vez que “se psicologicamente as pessoas não estão bem”, disse.

No que tange a geração de renda, referiu que a aquisição de máquinas de costura e insumos agrícolas podem ser uma mais-valia para a comunidade.

No centro de reassentamento de Namutángurine, foi estabelecido um Espaço de Recreação que junta 100 crianças, divididas em dois grupos, dos 05 aos 09 e dos 10 aos 17 anos de idade, destes, 50 são rapazes e 50 raparigas

Refira-se que o “Projecto de Protecção, aos deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectados pelo Ciclone Gombe conta com o financiamento do ACNUR.



Apresentação de Peça Teatral



Peça teatral apresentada por mulheres do Espaço Seguro



Jogo de futebol no Espaço de Recreação

PONTOS FOCAIS DO CENTRO DE REASSENTAMENTO DE MALICA, CAPACITADOS EM MATÉRIA DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO



Mulheres do Espaço Seguro de Malica durante o treinamento sobre VBG

Trata-se de cinco (5) pontos focais do Espaço Seguro de Malica, localizado no distrito de Lichinga, província de Niassa, seleccionadas de um universo de trinta e cinco (35) mulheres que estão a ser capacitadas em assuntos ligados a Violência Baseada no Género (VBG) e União prematuras.

O treinamento com duração de cinco dias, consiste numa abordagem teórica e prática, onde os beneficiários terão a oportunidade de conhecer os conceitos relacionados com igualdade e equidade de género, tipos de violência, processos de denúncia e encaminhamento de casos de VBG.

O que se pretende, na verdade, é que estes pontos focais, possam ser agentes de mudança na comunidade, consciencializando outras mulheres e não

só, sobre direitos humanos. Para Dita Maurício, de 25 anos, ponto focal do espaço seguro de Malica, proveniente de Mocímboa da Praia, em Cabo Delgado, esta iniciativa da ActionAid surge num momento certo, porque se registam casos de violência doméstica na sua comunidade. Com esta capacitação “estaremos melhores preparadas para denunciar os casos de violência”, acrescentando que, os líderes da comunidade têm um papel fundamental neste processo, por isso “devem ser exemplares”.

Para além das mulheres do Espaço Seguro, participam neste encontro, o representante Governo Distrital de Lichinga, Gabinete de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência, Líder Comunitário e facilitadores do Espaço de Recreação.

As mulheres do Espaço Seguro de Malica, são deslocadas dos ataques terroristas de Cabo Delgado, que viram o distrito de Lichinga sua nova morada. Com o apoio da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), através dos fundos da Agência das Nações Unidas para Refugiados, irão beneficiar, também, de apoios a pequenas iniciativas de geração de renda para o seu próprio autossustento.

Com vista a imprimir uma nova dinâmica no projecto, o gestor das políticas e programas humanitários da AAMoz, Johannes Chiminya, manteve encontros separados com a comunidade de Malica e mulheres dos Espaços Seguros, onde falaram dos seus desafios, dificuldades e perspectivas. Estes, pediram brigadas móveis de saúde na sua comunidade e, recursos para iniciarem actividades de renda.

O gestor humanitário, aproveitou a ocasião, para conhecer de perto o local que servirá de Espaço de Recreação para crianças, adolescentes e jovens, localizado na Escola Primária Completa de Malica.

Refira-se que o "Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectadas pelo Ciclone Gombe", conta com o financiamento do ACNUR e está a ser implementado nas províncias de Niassa, Nampula e Zambézia.



MULHERES DO ESPAÇO SEGURO DE MUTXORA MUNIDAS DE CONHECIMENTOS SOBRE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO



Foto de família com as mulheres do Espaço Seguro de Mutxora

As mulheres que integram o Espaço Seguro de Muxtora, município de Cuamba, província de Niassa, estão melhores preparadas para a resposta à Violência Baseada no Género (VBG) mercê de uma capacitação realizada naquele ponto do país, liderada pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) com apoio financeiro da Agência das Nações Unidas para refugiados (ACNUR).

Esta constatação foi feita à margem de uma visita de monitoria conjunta levada a cabo pela AAMoz, ACNUR e pelo Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD).

As mulheres do grupo do Espaço Seguro de Mutxora, apresentaram os conhecimentos adquiridos durante o treinamento sobre VBG aos convidados e mostraram-se prontas para disseminarem toda a informação sobre a matéria na comunidade.

A AAMoz capacitou ao tod 35 mulheres deslocadas de Cabo Delgado. Destas, cinco foram seleccionadas para serem pontos focais do grupo. Este exercício contou com o apoio da liderança comunitária.

Nubaiva Adine, deslocada da província de Cabo Delgado, conta que aprendeu sobre os diferentes tipos de violência, entre elas, “física, doméstica, sexual, psicológica e financeira”. Neste momento, mostra-se capaz e confiante para disseminar mensagens sobre a VBG em Mutxora. Esta não escondeu a sua satisfação pelo facto de fazer parte das cinco mulheres seleccionadas, tendo agradecido a AAMoz por esta oportunidade de treinamento.

Chamu Chiabo, também deslocada de Cabo Delgado, explicou que teve a oportunidade de aprender “os conceitos de igualdade de género e equidade de género” e como reportar casos de violência. Segundo ela, “estamos perante um caso de violência quando um homem, força uma relação sexual sem o consentimento da mulher”, exemplificou.

Por seu turno, o delegado do INGD em Niassa, Frídey Taybo, louvou a iniciativa da AAMoz e pediu a integração de temas sobre gestão de risco de desastres e aviso

prévio nos treinamentos dos Espaços Seguros. Taybo sustenta este pedido, com o facto de que, no presente ano, durante a época chuvosa, previsões indicarem chuva acima do normal, num cenário em que 64.2% da população de Cuamba vive em risco, um número que poderá chegar aos 78%.

Já a Directora de Programas da ActionAid, Márcia Cossa, mostrou-se preocupada pelo facto do grupo de mulheres do Espaço Seguro ser formado apenas por deslocadas. Defende que as famílias anfitriãs, também podem fazer parte do grupo, o que no seu entender, vai contribuir para a integração destas mulheres e reduzir casos de discriminação na comunidade.

Importa referir que, esta iniciativa financiada pela ACNUR, faz parte do “Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectados pelo Ciclone Gombé”.



Directora de Programas da AAMoz recebendo a intervenção da representante do Espaço Seguro de Mutxora



Mulheres do Espaço Seguro de Mutxora

MULHERES DO ESPAÇO SEGURO DE NAULALA 1, RECEBEM MATERIAIS DE VISIBILIDADE

A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), procederam a entrega de materiais de visibilidade as mulheres do Espaço Seguro, Naulala 1, distrito de Mecula, província de Niassa, um dos locais que sofreu ataques terroristas.

O material de visibilidade foi distribuído a um total de 35 mulheres e é composto por camisetas, bonés, dísticos e cartões de identificação.

Coube a Directora de Programas da AAMoz, Márcia Cossa e o Delegado do INGD, Friday Taibo, fazerem a entrega dos materiais.

Para além da entrega dos materiais, o momento serviu também para um diálogo com as mulheres do Espaço Seguro e líderes comunitários.

Refira-se que esta iniciativa faz parte do "Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectadas pelo Ciclone Gombe.



Foto de família com as mulheres do Espaço Seguro de Naulala 1



Momento de conversa com as mulheres Espaço Seguro

Momento da entrega de camiseta a uma integrante do Espaço Seguro



"Sinto-me muito feliz com este gesto da ActionAid, agora estaremos melhor apresentadas para realizar actividades em Naulala" disse Delfina Mateus, uma das beneficiárias.

DESLOCADOS DO CENTRO DE REASSENTAMENTO DE NJATO, EM CUAMBA, CLAMAM POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA



Conversa com as mulheres do Espaço Seguro de Njato

A população reassentada no centro de Njato, que acolhe famílias vítimas do Ciclone Gombe, se ressentem de falta de quase tudo, desde serviços de saúde, água potável, segurança, machambas e escolas. Para aceder a alguns serviços básicos, por exemplo, tem de percorrer mais de uma hora a pé.

Em N'jato, as famílias viviam em tendas, mas para minorar o seu sofrimento, o governo atribuiu-lhes espaços, material de construção composto por catanas, plásticos e bambus para erguerem suas residências.

Naquele bairro, a Agência das Nações Unidas para refugiados (ACNUR) ofereceu diversos kits compostos por mantas, redes mosquiteiras, utensílios de cozinha, baldes de 14 litros e lanternas solares. Este apoio foi possível com o suporte da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz).

Segundo Anabela Neves, mãe de três filhos e vítima do ciclone Gombe, a vida em N'jato é mais segura e menos propensa a inundações, mas, no entanto, “tem falta de hospital, escola, água potável e espaço para a prática de agricultura”. Conta que os filhos frequentam a 9ª, 5ª e 3ª classes, mas tem de caminhar mais de uma hora a pé, para chegar à escola.

Apesar das dificuldades, agradece o apoio que ActionAid tem prestado à população local. Para a nossa fonte, uma das iniciativas que veio para melhorar a vida dos deslocados é o grupo de poupança e crédito rotativo (PCR).

Anabela revela que tem guardado o pouco dinheiro que tem no grupo de poupança “porque não temos ocupação e estamos a construir. O pouco que temos, poupamos”, disse, acrescentando que

“todos os dias aconselhamos outras mulheres para poupar porque é boa coisa”.

A meio a diversas dificuldades e desafios, Anabela tem um sonho “quero ser feliz, ter uma boa casa e ver todos os nossos pedidos de apoios tornados realidade”.

Informações obtidas no terreno indicam que AAMoz e a ACNUR pretendem, para breve, a instalação de um Espaço de Recreação para que crianças e jovens possam brincar, se divertir e conhecer os seus direitos. Esta actividade conta com apoio da edilidade e governo local.

Refira-se que na sequência do ciclone Gombe, foram acolhidas em Njato um total de 401 pessoas, distribuídas em 87 famílias, sendo que neste momento são assistidas 72 famílias pela ActionAid com apoio da ACNUR.



Encontro com mulheres do Espaço Seguro de Njato

SECRETÁRIO PERMANENTE DO DISTRITO DE CUAMBA PEDE MAIS APOIO A ACTIONAID



Foto de família com o Secretário Permanente do Distrito de cumba

O pedido foi manifestado durante uma visita de monitoria conjunta realizada pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e a Agência das Nações Unidas para refugiados (ACNUR) ao distrito de Cuamba, província de Niassa.

Morais Aidene, Secretário Permanente de Cuamba, disse que a população daquele distrito “precisa do apoio da AAMoz para manter a sua vida”, acrescentando que há necessidade de contratar “dois pontos focais, sendo um da ACNUR e outro da Actionaid” de modo a monitorarem regularmente as actividades realizadas naquele local.

Aidene reconheceu e agradeceu o trabalho levado a cabo pela AAMoz e

ACNUR no sentido de melhorar as condições de vida das populações deslocadas.

Prosseguindo, o Secretário Permanente desafiou as duas organizações (AAMoz e ACNUR) a capacitarem os beneficiários do “Projecto Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectadas pelo Ciclone Gombe”.

“A ActionAid e a ACNUR tem estado a distribuir kits as populações deslocadas, mas pensamos que deveriam capacitá-las, de modo a que possam ter habilidades para fazer algo. Ou seja, ensiná-las a pescar ao invés de dar peixe”, afirmou o dirigente.

Por seu turno, a directora de Programas da ActionAid, Márcia Cossa, referiu que durante a estadia em Cuamba, a organização irá visitar os Espaços Seguros, famílias deslocadas nos centros de reassentamento de N’jato e Mutxora.

Neste encontro de cortesia, participou ainda o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) que sugeriu a implementação de uma abordagem virada para a agricultura por forma a ajudar as famílias deslocadas.

Esta iniciativa conta com o financiamento da ACNUR e está a ser implementado nas províncias de Nampula, Niassa e Zambézia.



Secretário Permanente de Cuamba, Morais Aidene



Encontro de cortesia com o Secretário Permanente

MAIS DE 8 MIL FAMÍLIAS DESLOCADAS NA SEQUÊNCIA DO PRIMEIRO ATAQUE À PROVÍNCIA DE NAMPULA.



Mulheres, Crianças e Adultos fugindo para locais mais seguros depois dos ataques no distrito de Eráti

A associação ActionAid Moçambique e o seu parceiro Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) estiveram recentemente em Eráti, para avaliar as necessidades urgentes das populações deslocadas em consequência dos primeiros ataques dos insurgentes, registados a 2 de Setembro, na comunidade de Kutua, localidade de Odinepa, posto administrativo de Namapa, no distrito de Eráti, província de Nampula.

Abrigo e alimentação, são apenas algumas

necessidades mais urgentes e prioritárias dos deslocados que carecem de quase tudo.

O levantamento das necessidades aconteceu no âmbito do projecto de “Projecto de Protecção, aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectadas pelo Ciclone Gombe”.

O Governo Distrital já está a envidar esforços junto do governo provincial e das Organizações Não Governamentais

para minimizar o sofrimento de cerca de 8.000 famílias, que corresponde a um total de cerca de 40.000 deslocados.

De referir que os dados sobre os deslocados, foram partilhados durante o encontro entre a equipa da ActionAid, ACNUR e do governo do Distrito de Eráti, representado pelo secretário Permanente, representante do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), e do Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE).



Crianças e mulheres procurando locais seguros



Levantamento de necessidades no Distrito de Eráti

2596 CRIANÇAS VULNERÁVEIS ACEDEM A SERVIÇOS BÁSICOS DE SAÚDE NO DISTRITO DE MARRUPA, EM NIASÇA



Técnicos de saúde de Marrupa assistem criança, na brigada móvel

Este número faz parte de um total de 4.235 deslocados internos e membros das comunidades anfitriãs, incluindo mulheres, idosos e pessoas com deficiência, que beneficiaram de assistência médica através do apoio da Associação Actionaid Moçambique no âmbito do "Projecto de Protecção aos Deslocados Internos, Comunidades Anfitriãs e pessoas de interesse afectadas pelo Ciclone Gombé".

Os beneficiários fazem parte das 10 comunidades de Marrupa, abrangidas pelas Brigadas Móveis de Protecção

de Saúde, que reportam malária, diarreia e sarna como doenças mais notificadas. Por outro lado, foram referenciadas para Serviços Especializados, utentes com hérnia, cataratas, epilepsia e psicose. Segundo o Técnico de Psiquiatria e Saúde Mental, José Munaca, as Brigadas Móveis facilitam o trabalho dos profissionais de saúde que por falta de meios viam o seu trabalho limitado.

"Graças às Brigadas Móveis realizadas tivemos o contacto com pacientes que já não se faziam as consultas, demos, apoio psicológico as pessoas vivendo com de-

ficiência e doenças crónicas", avançou o Técnico da Saúde, acrescentando que através das Brigadas, foi possível fazer promoção de algumas áreas da saúde, pouco conhecidas, como: Apoio Psicossocial e Violência Baseada no Género.

Segundo o Técnico de Psiquiatria e Saúde Mental, José Munaca, as Brigadas Móveis facilitam o trabalho dos profissionais de saúde que por falta de meios viam o seu trabalho limitado.

Por outro lado, Pedro Amaral, de 46 anos, beneficiário dos serviços básicos de saúde, agradece a Actionaid, ACNUR e aos técnicos por levarem as brigadas até a comunidade de Namungue.

"Eu estava com malária, devido a distância não conseguia ir ao hospital, mas quando os enfermeiros chegaram, marquei consulta e deram-me medicamentos para tomar. Gostaríamos que fosse assim mais vezes", frisou Pedro Amaral.

Por sua Joana Artur, beneficiária, diz que "aqui nós sofremos muito devido a falta de cuidados de saúde. Há casos de pessoas que podem perder a vida por falta de cuidados de saúde. Esta iniciativa da ActionAid veio num bom momento porque podemos fazer consultas, conhecer o nosso estado de saúde para viver saudável e ser feliz. As nossas crianças também tiveram a oportunidade de usufruir desta oportunidade. Estamos muito agradecidos e esperamos que esta brigada volte mais vezes", disse Joana.

De referir que o projecto prevê a continuidade das Brigadas Móveis de Saúde, até Dezembro do ano em curso (2022).

Auscultação de iniciativas de geração de rendimentos em Nampula

Cerca de 440 mulheres dos 11 Espaços Seguros estabelecidos pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), vão beneficiar de apoio para iniciarem pequenos negócios no âmbito do projecto "Protecção aos Deslocados Internos e Comunidades Anfitriãs na Província de Nampula", financiado pela Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Para o efeito, uma equipa composta por

três Técnicos, liderada pelo Gestor Humanitário, Johanesh Chiminya, realizou em Julho, a auscultação de iniciativas para actividades de geração de rendimento as mulheres dos 11 Espaços Seguros, sendo, 80 mulheres dos Espaços Seguros de Rapale, 160 de Meconta e 200 do Distrito de Nampula.

Dentre várias iniciativas escolhidas pelas próprias beneficiárias, o destaque vai para negócios de fornecimento de

refeições, venda de peixe seco, feijão, milho, bolinhos, badjas e produção agrícola. Neste momento decorre a sistematização das iniciativas e as respectivas necessidade para posterior apoio. Esta actividade, enquadra-se no compromisso da Associação Actionaid Moçambique para o reforço da protecção social, psicossocial de mulheres, raparigas e crianças deslocadas, através de promoção de actividades de geração de renda.

Coordenação Executiva: Gaspar Sitefane
Coordenação Editorial: Márcia Cossa e Johannes Chiminya
Editor: Hélio Manhiça
Redacção: Paulo da Graça, Mirna Chitsungo, Térica Vilanculos
Layout: Hélio Manhiça

Contacto:

Rua Coronel Aurélio Benete Manave, 208
Tel: +258 82 3094310/82 3253580
Website: www.mozambique.actionaid.org
Facebook: ActionAid Mozambique
Twitter: ActionAidmoz
